



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA**  
**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**



**RELATÓRIO FINAL**

**FOZ DO IGUAÇU**  
**MARÇO/2019**

## **FICHA TÉCNICA**

**Gustavo de oliveira Vieira**

Reitor

## **PRÓ-REITORIA**

**Lucio Flávio Gross Freitas**

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO - PROGRAD.

## **ILAESP**

**Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política**

**Cristiane Sander**

Coordenadora do Curso de Graduação em Serviço Social.

**Robson de Oliveira**

Vice-coordenador do Curso de Graduação em Serviço Social

Coordenador de Estágio.

**Foz do Iguaçu, maio de 2019.**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Robson de Oliveira**  
Coordenador

**Cristiane Sander**  
Coordenadora Adjunta

**Escarlet Luiza de Lemos**  
Coordenadora Adjunta

**Mabile Caetano Cazela**  
Coordenadora Adjunta

**Filipe Silva Neri**  
Monitor

**Rosane Soares**  
Monitora

**Maria de Lourdes Aquino Echeguren**  
Monitora

**Daiane de Campos Vidal**  
Monitora

**César Antônio Buitrago Diaz**  
Monitor

## **EQUIPE DE RELATORIA E SISTEMATIZAÇÃO**

**Robson de Oliveira**

**Filipe Silva Neri**

**César Antônio Buitrago Diaz**

## 1 APRESENTAÇÃO

O curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, foi criado em torno da necessidade de formar tanto profissionais quanto pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da “Questão Social”, sempre reatualizadas no continente latino-americano em novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais. Responde, ainda, à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e quanto à garantia de direitos humanos, civis, sociais e políticos, na perspectiva do combate às desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades.

A Coordenação de Estágios do curso de Serviço Social – componente do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – responde a requisições privativas do Assistente Social dentro da Universidade, em razão de realizar a gestão de programas, projetos e ações específicos da profissão no tocante ao estágio.

A conjuntura política atual nos pede coragem. Frente ao crescente processo de retrocessos políticos, sociais, econômicos que ameaçam não apenas as conquistas sociais galgadas nas últimas décadas, mas, ainda, patamares civilizatórios efetivamente construídos no recente processo de redemocratização da sociedade brasileira nos posicionamos enquanto categoria profissional a favor das lutas e resistência por uma sociedade alinhada aos valores ético-políticos do Serviço Social.

Tendo em vista a necessidade de sempre buscarmos estratégias para o enfrentamento qualificado das dificuldades que se apresentam, além do entendimento da relevância do estágio na formação profissional do Assistente Social, o curso de Serviço Social da UNILA realizou, no dia 28 de novembro de 2018, o **II Fórum de Supervisores de Estágio em Serviço Social da UNILA**. Momento que propiciou um canal de comunicação, formação, debate e aprimoramento do processo de estágio, reconhecendo transversalmente os sujeitos envolvidos no processo de supervisão e, ainda, possibilitando a identificação de demandas coletivas e individuais oriundas dos espaços sócio-ocupacionais.

O evento contou com a seguinte programação:

### **Descrição das atividades do Fórum de Supervisores.**

**Data:** 28/11/2018

**Horário:** 08:00 às 18:00 horas

**Local:** Jardim Universitário.

08:00 - 12:00 - Salas C208 negra e C307 - Prédio Central.

12:00 - 18:00 - Sala G003 - Prédio do Ginásio - UNILA JU.

### **Programação do Fórum de Supervisores**

<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>
08:00 / 09:00	Salas C208 negra	<b>Mesa de Abertura:</b> Os desafios à supervisão de estágio na atualidade.
09:00/ 12:00	Salas C208 negra	<b>Oficina I:</b> A experiência profissional no âmbito da organização da Supervisão Direta de Estágio. Prof. Robson de Oliveira
09:00/ 12:00	C307 - Prédio Central.	<b>Oficina II:</b> A experiência discente no âmbito da organização da Orientação Direta de Estágio. Discentes responsáveis: Filipe Silva Neri, Rosane Soares, Maria de Lourdes Aquino
12:00 / 14:00		ALMOÇO
14:00 / 16:30	Sala G 003	<b>Mesa:</b> O CRESS/ PR em sua relação com a supervisão de estágio no curso de Serviço Social da UNILA. Responsáveis: Agente Fiscal Vanessa / Prof. Robson de Oliveira / Discente Filipe Silva Neri
16:30 / 17:30	Sala G 003	<b>Plenária para acolher as principais demandas e indicações dos supervisores de campo bem como avaliação do Fórum.</b> Coordenação: representantes do NUCRESS Mabile e Scarlet e prof. Robson de Oliveira
17:30 / 18:00	Sala G 003	Confraternização com café da tarde.



## 2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O curso de graduação em Serviço Social da UNILA foi implementado no ano de 2015<sup>1</sup>, teve como fator primordial para sua abertura a ampliação da oferta de educação superior pública através do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. No âmbito institucional, vincula-se ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP, assim como ao Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade – CIES.

Assim, ao buscarmos estratégias para enfrentamento às atuais dificuldades que possam inviabilizar o processo de implantação do curso, estaremos de forma paralela buscando enfrentar as mais diversas expressões da “questão social” que dificultam não só o ingresso dos discentes brasileiros e estrangeiros, mas também, nos auxilia a buscar estratégias para que estes sujeitos possam ter a possibilidade de permanência e conclusão de sua formação profissional. Tais expressões da “questão social” se colocam de forma latente como o objeto de trabalho do Serviço Social, vinculada organicamente às configurações estruturais e conjunturais, conforme apontam as diretrizes da ABEPSS (1996) o assistente social convive cotidianamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos da questão social no nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual ou coletiva.

Outro aspecto de bastante relevância para o debate, à luz das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, é a relação em que se coloca o curso de graduação em Serviço Social e sua função social para com seus graduandos. Tal debate, à luz de todo referencial teórico, deve abordar as expressões mais latentes da “questão social” que atualmente estão colocadas como principais barreiras que vão além da inserção dos discentes na universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, ou seja, a permanência dos estudantes que, em sua maioria, são classe trabalhadora ativa e que buscam os cursos em modalidade noturna para tentar conciliar trabalho, família e estudos.

---

<sup>1</sup>O curso de graduação presencial em Serviço Social da UNILA iniciou suas atividades em 05 de março de 2015, mas seu Ato Regulatório para autorização de abertura e funcionamento se deu a partir da Resolução CONSUN N° 004, de 04 de abril de 2014. (Dispõe sobre a criação de cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana - UNILA.

Os docentes e pesquisadores brasileiros vêm acompanhando criticamente a política universitária —, e as medidas delas decorrentes no ensino superior de Serviço Social —, na perspectiva de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional. Os esforços se direcionam para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos —, e realizar críticas —, voltadas aos interesses da maioria: uma universidade que seja o centro da produção científica, da tecnologia e do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado. (IAMAMOTO, 2015, p. 432)

Na mesma medida, podemos evidenciar os estudantes estrangeiros, que passam por um profundo processo de migração e os estudantes nacionais dos demais estados brasileiros. Todas essas classificações de discentes fazem parte da classe menos favorecida social e culturalmente quando inscritos neste processo.

Ademais, os acadêmicos, de maneira geral, carregam as fragilidades e as potencialidades da educação e do ensino brasileiro, como expressão de um contexto sócio-histórico marcado por desigualdades sociais e manifestações de resistência. Assim, o aluno como um sujeito coletivo, traz uma bagagem de conhecimento e vivências produzidas no ritmo da atual realidade. (LEWGOY, 2010, p. 34).

Nesse contexto, pensar estratégias para estes sujeitos, enquanto categoria, se torna de extrema relevância para que sejam garantidas uma formação que vai além da acadêmica. É, por assim dizer, a formação cultural, política e intelectual dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, pois, “[...] a formação não é só a maneira humana de aperfeiçoar aptidões e faculdades [...]” (LEWGOY, 2010, p. 26).

No atual quadro de sucateamento e desmantelamento do financiamento e gestão de políticas públicas, especialmente educação superior que tem cortes cada vez mais profundos em relação ao ensino, pesquisa e extensão, que são o tripé da universidade, nos coloca diante de um dos maiores desafios no tocante ao gerenciamento e administração da gestão acadêmica dos cursos superiores a nível nacional. Tais contrações são reflexo do capital, seu processo de globalização e influxo dos recursos que o Estado destina, gerando uma tendência cada vez maior para a financeirização,



privatização e terceirização das políticas sociais, entre elas, a oferta do ensino superior. Sobre esse aspecto, MESZÁROS (2008) discorre que

No reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que "tudo se vende, tudo se compra", "tudo tem preço", do que a mercantilização da educação. Uma sociedade que impede a emancipação só pode transformar os espaços educacionais em shopping centers, funcionais à sua lógica do consumo e do lucro (MESZÁROS, 2008, p. 16).

A partir dessas primeiras análises, podemos tecer até o momento que as expressões da “questão social” que estão colocadas para os discentes do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, que inviabilizam seu processo de formação acadêmica, social, política e intelectual – na esfera da permanência –, em menor ou maior grau, estão vinculadas ao desemprego, subemprego, parca oferta de auxílios estudantis e bolsas, princípios que possibilitam a garantia da equidade no processo de formação profissional em Serviço Social.

Nessa direção, e a partir das questões ora apresentadas, podemos apreender sobre a importância do debate qualificado a respeito do estágio em Serviço Social tanto em sua modalidade obrigatória quanto não-obrigatória.

### **3 MEMÓRIAS DO II FÓRUM DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNILA**

O II Fórum de Supervisores de estágio em Serviço Social da UNILA teve início às 08:00, contando com a participação de supervisores e supervisoras de diversos espaços socio-ocupacionais de Serviço Social, além de profissionais de outras áreas, com enfermagem e de outras instituições de ensino superior da região de Foz do Iguaçu, com especial destaque para a presença e contribuição do Conselho Regional de Serviço Social do Estado do Paraná (CRESS/PR) e do Núcleo Regional de Serviço Social de Foz do Iguaçu (NUCRESS).

4

#### **3.1 Mesa de Abertura: Os desafios à supervisão de estágio na atualidade**

A mesa de abertura contou com a participação da gestão acadêmica e docentes do curso de graduação em Serviço Social, representantes do NUCRESS e representante da categoria discente, todos explanaram sobre sua categoria representativa e suas experiências em relação com o estágio em Serviço Social.

Foi destacado pelos profissionais a importância do estágio para os espaços institucionais e o papel fundamental que cabe a universidade pública, em especial a UNILA e sua vocação internacional que, além de ser um espaço de formação, tem uma aproximação com a comunidade externa.

### **3.2 Oficina I: A experiência profissional no âmbito da organização da Supervisão Direta de Estágio. Prof. Robson de Oliveira**

Após a apresentação dos referidos profissionais, o coordenador de atividades de estágios do curso de Serviço Social, Robson de Oliveira deu início à mesa de abertura, discorrendo sobre **“A experiência profissional no âmbito da organização da Supervisão Direta de Estágio”**, oficina voltada especificamente para supervisores acadêmicos e de campo que visou abordar as vivências e as experiências individuais e coletivas dos/as profissionais em relação à supervisão de estágio em Serviço Social nas modalidades obrigatório e não-obrigatória, seus dilemas, avanços e desafios, destacando a articulação entre experiência e técnica, por meio do compartilhamento das vivências e experiências e seus mais diversos efeitos tais como a articulação política, as estratégias ético-políticas no encaminhamento das ações e o próprio sofrimento psíquico a qual muitas vezes os profissionais encontram-se submetidos.

A ideia da oficina passa por dois elementos: experiência profissional no âmbito da supervisão de estágio, sendo esta diferente da ideia de vivência e a técnica, entendendo a supervisão pedagógica de estágio concatenada e orientada pelos três elementos que balizam a profissão. As dimensões técnico-operativa, ético-política e teórico-metodológica quando articuladas possibilitam a transformação da realidade e das relações. Além disso, a oficina visou balizar o aprimoramento na gestão acadêmica de estágio em Serviço Social na UNILA, seu planejamento tendo como base as experiências dos supervisores

Assim, a oficina abordou, além da ideia de técnica – assim compreendendo a supervisão de estágio – enquanto um elemento que coadune com as dimensões profissionais, sua importância para o aprimoramento profissional e intelectual, no sentido de alterar a maneira de se relacionar com o mundo. No caso do Serviço Social, pensar a supervisão de estágio enquanto uma técnica requisita vinculá-la ao processo formativo, tendo em vista sua capacidade de transformação social. E ao começar a pensar o processo de supervisão de estágio enquanto uma técnica, tem-se a necessidade de compreender e apreender como os profissionais supervisores de campo se relacionam com essa, a partir de suas experiências nos espaços socio-ocupacionais, que produzem dados, potências e possibilidades de transformação.

Seguindo o debate, passou-se a fala para que os profissionais explanassem suas experiências profissionais em relação ao processo de formação profissional e a supervisão de campo de estágio obrigatório e não-obrigatório em Serviço Social<sup>2</sup>.

### **Supervisora 1<sup>3</sup>.**

Iniciou sua apresentação, seguida de uma fala a respeito da importância do estágio em Serviço Social e suas experiências profissionais como supervisora de campo e seus processos de supervisão de cursos de graduação presencial e EAD e as particularidades de cada modalidade. Abordou ainda o desmonte dos cursos de graduação em Serviço Social em Foz do Iguaçu nas instituições locais de ensino superior e o aumento considerável de oferta de cursos a distância, discorrendo sobre os desafios da supervisão de campo para ambas modalidades de ensino e suas complexidades e os desafios que o referido desmonte ocasiona para o processo de formação profissional, para o Serviço Social e para os espaços socioocupacionais.

### **Supervisora 2**

Abordou em sua fala a supervisão acadêmica em Serviço Social, no que diz respeito aos cursos de graduação a distância e a relação institucional exitosa com os campos de estágio em que os acadêmicos desta modalidade – em sua instituição de ensino – estão inseridos. Discorreu sobre o papel do Conjunto CRESS/CFESS em relação a fiscalização, controle e orientações sobre o processo de formação profissional e o estágio para os cursos de graduação EAD, destacando a necessidade de um profissional Assistente Social para supervisionar o estágio enquanto academia. Ressaltou sobre suas experiências de supervisão acadêmica e as visitas institucionais aos campos de estágio, assim como o constante diálogo com os supervisores de campo.

---

<sup>2</sup>Aqui abordaremos de forma sucinta alguns destaques das falas a respeito do estágio obrigatório e não-obrigatório em Serviço Social na UNILA e sua relação intrínseca com os campos de atuação profissional enquanto parte fundante e ineliminável do processo de formação profissional.

<sup>3</sup>Para preservar o sigilo da fala das profissionais (supervisores de campo, acadêmico e demais profissionais) identificaremos essas por “Supervisora” seguido de numeração para a identificação.

### **Supervisora 3**

Destacou suas experiências positivas em relação à supervisão de campo para curso de graduação em Serviço Social na modalidade EAD e sua relação profissional com os acadêmicos inseridos no espaço socioinstitucional, ressaltando o compromisso particular do estagiário em seu processo de formação.

### **Supervisora 4**

Discorreu sobre suas experiências enquanto supervisora de campo na modalidade de cursos EAD e novas experiências de cursos presenciais, destacando as particularidades de cada modalidade e os desafios e seus aspectos particulares que se colocam à supervisão em ambos os casos entre campo e estagiários. Abordou ainda sobre a importância da participação dos estagiários no processo decisório no espaço de trabalho.

### **Supervisora 5**

Aprofundou o debate a respeito do tema da oficina, destacando a experiência e a técnica, visando contribuir para o processo tanto de supervisão acadêmica quanto de campo e as dificuldades que se apresentam nesse processo. Evidenciou o processo de precarização e desmonte que os cursos de graduação em Serviço Social vêm sofrendo nos últimos anos, em especial na região. Salientou, em relação as dificuldades mais latentes enquanto supervisora de campo, a dificuldade de os próprios estagiários não entenderem a processualidade do estágio em relação aos diversos formulários necessários para seu ingresso, permanência e aprovação no estágio e que, muitas vezes, os profissionais que estão no ambiente institucional, devido a dinâmica que se apresenta no referido espaço, não possuem tempo hábil para preparar e auxiliar de forma imediata ao estagiário, muitas vezes tendo que realizar estes procedimentos nos horários em que não trabalham. Destacou ainda o compromisso ético-político da supervisão de campo em Serviço Social e sobre a necessidade de pensar, em um processo de diálogo, sobre a construção dos instrumentais, em especial para os planos de trabalho e a importância de compartilhá-los no início de cada semestre de estágio com os supervisores de campo, repassando de forma imediata ao ingresso dos acadêmicos no campo um *check-list* dos documentos e instrumentos relativos a cada nível de estágio de forma a orientar os supervisores de campo

a respeito de como está estruturado o estágio obrigatório e não-obrigatório em Serviço Social na UNILA.

### **Supervisora 6**

Relatou sua experiência profissional na prefeitura municipal de Foz do Iguaçu. Discorreu sobre a importância da prática da escuta qualificada realizada com os estagiários e sobre a dificuldade do processo de formação com algumas instituições de ensino superior e sobre a dificuldade em relação aos instrumentais do ensino EAD. Explanou sobre a importância de os supervisores acadêmicos realizarem visitas constantes aos campos de estágio visando o constante diálogo entre as partes envolvidas neste processo. Finalizou sua fala ressaltando sobre as condições éticas e técnicas disponíveis nos mais diversos campos socioinstitucionais em que se inserem os estagiários.

### **Supervisor 2**

Expôs seus posicionamentos sobre o compromisso pessoal dos acadêmicos em se tornarem bons profissionais, tanto os que estão em modalidade EAD quanto os que estão em modalidade presencial. Discorreu a respeito de algumas dificuldades apresentadas pelos estagiários nos campos, entre elas, as relacionadas com a comunicação. Abordou também sobre suas experiências profissionais enquanto supervisora de campo.

### **Supervisor 7**

Iniciou sua fala informando aos demais participantes sobre suas experiências profissionais relativas ao estágio tanto como professora de disciplina do componente em outra instituição de ensino superior, quanto como supervisora de campo. Destacou também o processo de precarização do ensino superior exemplificando experiências docentes em instituições de ensino superior, em especial na área do Serviço Social e o seu rebatimento direto no processo de formação acadêmica dos estagiários, que, em campo, apresentam algumas dificuldades, entre essas a elaboração de documentação e instrumentos como por exemplo: caracterização, dossiê etc. Em relação a sua experiência enquanto supervisora de campo, a profissional destacou o papel que os estagiários em Serviço Social da UNILA têm no decorrer do cotidiano do setor de Serviço Social da

instituição na qual a mesma trabalha. Destacou ainda a importância de os profissionais começarem a receber mais estagiários estrangeiros, pois os mesmos contribuem significativamente, inclusive no atendimento aos usuários de outros países, auxiliando na tradução da fala e documentação. Salientou que não houve nenhuma experiência negativa no processo de supervisão de campo, entendendo o estágio como um desafio enquanto profissionais, enquanto pessoa e um desafio para a própria instituição que acolhe o acadêmico. A profissional evidenciou ainda que a participação de estagiários contribui para a garantia de logros para o próprio serviço, tensionando as instituições pela busca de melhorias, gerando demanda, entre elas, uma sala equipada com condições éticas e técnicas exclusiva para o Serviço Social, além da participação dos mesmos nos processos de formulação de projetos que culminaram na contratação de novos profissionais. Discorreu ainda que os estagiários somam no fazer e no exercício profissional, na identificação de problemas e na resolução de demandas.

### **Supervisor 8**

Abordou sua experiência profissional em supervisionar estágios em campo. Discorreu que obteve experiência positiva em relação ao estágio de acadêmicos oriundos de instituições de modalidade EAD. Evidenciou a precarização do ensino e sua relação com o cotidiano do estágio, destacando a necessidade de o supervisor de campo realizar uma análise para entendimento do contexto em que se coloca o estágio naquele momento.

### **Supervisor 9**

Ocupou-se de falar a respeito de experiências mais objetivas enquanto profissional de Serviço Social. Destacou o papel do estágio na construção da identidade profissional do estudante. Expressou seu processo de formação profissional e sobre sua experiência enquanto supervisor de campo. Sublinhou ainda as condições de trabalho do Assistente Social e seu rebatimento no estágio, tais como, as condições físicas, estruturais, simbólicas, políticas de relações e correlações. Enfatizou sobre a necessidade de o profissional realizar uma mediação política, no âmbito da ética profissional, nos espaços socioinstitucionais, visando garantir as condições éticas e técnicas para a execução do exercício profissional.

### 3.3 Oficina II: La experiencia del Estudiante en la organización directa del Estágio

Como parte de las actividades realizadas en el II Fórum de Supervisores de Estágio en Servicio Social de la Unila, se desarrolló la Oficina II: **A experiência discente no âmbito da organização da Orientação Direta de Estágio**, cuyo objetivo principal fue el de escuchar de propia fuente la experiencias de cada uno de los estudiantes que hicieron o hacen en la actualidad su Estágio en la algunas instituciones de Foz de Iguazú y cómo fue su inmersión en el ambiente profesional laboral de la institución, así mismo conocer qué tipo de situaciones particulares se presentaron; que hayan afectado el desarrollo de su Estágio, y determinar si este tipo de situaciones influenciaron de manera positiva o negativa en los estudiantes.

Asistieron de manera voluntaria a la actividad 22 estudiantes, de los cuales 16, actualmente realizan su Estágio en alguna institución, algunos ya terminaron su Estágio no obligatorio y ahora desarrollan su Estágio Obligatorio, y otros que hasta este semestre tiene su primer contacto con un campo de Estágio.

La primera intervención fue realizada por uno de los estudiantes que actualmente está haciendo su Estágio no obligatorio en la Penitenciaría Estadual de Foz, para él por el hecho de ser extranjero y hacer su Estágio en una institución brasilera, como lo es una cárcel, genero un choque emocional y personal fuerte, principalmente en el tema de seguridad, por el hecho de no saber informaciones puntuales acerca de los procesos internos para ingresar a la institución (que tipo de cosas puede llevar, que no llevar, como actuar, etc), pues él, no había tenido la oportunidad de estar muy cerca de este tipo de experiencias.

En cuanto a su forma de actuar en el día a día dentro de su campo de Estágio, él es enfático en afirmar, que es un proceso particular de cada persona, pues en su caso, tuvo la iniciativa de investigar, de buscar información acerca de la institución y la forma de trabajar de los asistentes sociales dentro de la institución, pues considera que el sistema carcelario en el estado de Paraná, es muy antiguo y tiene un proceso de trabajo muy específico para con los presos.



De igual forma, trató de transmitir para su supervisor de campo esa iniciativa de aprendizaje autónomo, a pesar de tener una inducción en su campo de Estágio y de las actividades en las cuales él tenía participación directa.

En este punto de la intervención, participan dos alumnas que tuvieron la oportunidad de hacer su Estágio no obligatorio en esta institución, y para ellas, su experiencia fue completamente diferente que la de nuestro anterior estudiante. Independientemente de que hubiera un sentido de iniciativa por parte de ellas en el querer aprender algo más acerca de la institución, y de las actividades desarrolladas en el día a día, hubo un poco más de rechazo y prevención por parte de las personas que trabajan en la institución incluyendo la supervisión de campo. Hacen un énfasis puntal en la relaciones de respecto por parte del personal que trabaja en la institución, evidenciando un aire de preconcepción por parte de personal en algunos de sus comentarios y una falta de respaldo por parte de la supervisión de campo en algunas situaciones en las que nuestras estagiarias tenían una participación puntual.

Así mismo, en pocas oportunidades la opinión de nuestras estagiarias era tomada en cuenta, por el mismo hecho de ser estagiaria, situación particular que se definía en una conversación cualquiera como “yo soy la Asistente Social y usted es la estagiaria”.

Para nuestras estudiantes, el poder adaptarse de forma completa a su campo de Estágio, fue algo de meses, incluso en el manejo de las relaciones interpersonales, situación diferente a la de nuestro primer estudiante, el cual desde la primera semana percibió su aceptación dentro de la institución y la forma en la cual era tomado en cuenta para algunas actividades.

En una de sus actividades diarias, nuestro estudiante debe ir a un sector de la Penitenciaría (las Galerías), en donde están alojados los presos, lo cual hizo con facilidad y en un tiempo corto, con relación a nuestras 2 estudiantes, que para ir a esta zona de la institución, les llevó un buen tiempo y solo consiguieron ir un par de veces, pues por el hecho de ser mujeres y sentirse intimidadas y vulnerables.

Para nuestros 3 estudiantes el tema de seguridad, es bastante importante, sobre todo en el tema de la atención a los familiares de los presos, pues son ellos los que tienen el primer contacto con las familias, y en algunas ocasiones se sienten desprotegidos. Nuestro primer estudiante, en este punto de la actividad, afirma, que dentro de la institución se maneja mucho una cuestión de género, particularmente por el hecho de un hombre tiene

más de facilidad a la hora de interactuar con las personas que trabajan allí y hacer actividades más puntuales y con algo de complejidad, y más aún cuando se trata de manejar temas relacionados con los presos y sus familias, que tiene una complejidad alta.

Finalizando la intervención, nuestras dos estudiantes mujeres, concuerdan en afirmar que dentro de la penitenciaria, la labor del Asistente Social no es vista con buenos ojos, y difícilmente hay un espacio de aprendizaje y/o de orientación por parte del personal que trabaja en la institución.

Podemos concluir con esta primera intervención, que independiente del estudiante que ingrese a esta institución para hacer su Estágio, ya sea mujer u hombre, hace falta por parte de la institución un poco más acogimiento, inducción en actividades y respaldo para los estagiarios, no se trata de llegar al campo de Estágio y realizar actividades de manera mecánica a manera de imposición, si no por el contrario, conocer en toda su extensión el campo de Estágio, y cuál es el papel fundamental de estagiario y cuáles serán las actividades en las que él podrá participar, sin poner en riesgo su integridad física y personal.

A diferencia de las anteriores intervenciones, la siguiente, es en su esencia el ejemplo claro de lo que sería un buen campo de Estágio. La estudiante que nos comparte su experiencia, tuvo la oportunidad de estagiar en el CENTRO POP, institución que presta ayuda eventual a los moradores de rúa.

En esta oportunidad, nuestra estudiante tuvo una acogida bastante favorable por parte de su supervisor de campo (en esa época era uno solo), y enseñando de manera detallada cada una de las tareas y/o acciones en las cuales nuestra estudiante podría participar, así mismo generando una interacción directa y respetuosa con las personas que frecuentan la institución en procura de ayuda.

En ningún momento sintió rechazo o alguna situación incómoda que afectara su labor como estagiaría; por el contrario, siempre contó con el apoyo de su supervisor de campo y con las personas que laboraban dentro de la institución.

En cuanto a proceso de interacción con las personas que frecuentan la institución, en su conversa se puede evidenciar un tono de agradecimiento, pues con ellos aprendió a entender la otra cara de la cuestión social para con los habitantes de calle; con una mirada diferente, con una mirada de igual para todos sin importar su cargo, su título o

su profesión, simplemente como una persona con la capacidad de ayudar y dar una mano a quien lo necesita.

Nuestra estudiante considera que fue una buena experiencia, pues no se trató de un Estágio netamente administrativo, por el contrario, fue una experiencia mucha más humana, más de contacto directo con las personas, con sus necesidades, y poder de alguna forma ayudar a dar soluciones en casos puntuales.

Dentro de los campos de Estágio, es muy común encontrar asistentes sociales formados en distintas universidades con una perspectiva diferente de lo que es la profesión, situación que pudo evidenciar nuestra siguiente estudiante, quien hace su Estágio no obligatorio en el CREAS II y quien nos comparte su experiencia.

Para ella, la formación de los Asistentes Sociales que trabajan en la institución incide mucho en la forma como ellos abordan y dan tratamiento a los casos que atienden. En la institución trabajan 3 asistentes sociales con diferentes líneas de formación (estadual, católica y privada), y cada una de ellas desarrolla de manera diferente los casos en los que nuestra Estudiante puede estar presente, y en determinado momento puede llegar a participar.

Si bien es cierto, nosotros como asistentes sociales debemos regirnos por un código de ética profesional que nos impide de alguna forma desarrollar acciones que afecten de alguna manera la calidad de los atendimientos, para las Asistentes Sociales que trabajan allí no es muy alineado al caso, ya que en algunas situaciones, nuestra estudiante dice sentirse incomodada con la forma y el tipo de preguntas que les hacen a las personas que acuden a la institución, a buscar ayuda.

Algunas de las actividades que nuestra estudiante desarrolla en su campo de Estágio son las visitas domiciliarias, acompañada por un Asistente social; es aquí en este punto donde ella percibe que hace falta por parte de los asistentes un poco más de tacto (o delicadeza) a la hora de hacer preguntas o entrevistas, pues considera que no se está manejando un tipo de respeto y formalidad a la hora de desarrollar este tipo de actividades, tornándose un poco invasivo.

En algunas instituciones no es muy claro la figura del estagiario, y su papel dentro de la institución, en este punto, nuestra estudiante afirma tener un buen respaldo por parte de su supervisor de campo, y dejando claro a todas las personas que trabajan

dentro de la institución cuál es su papel de ella como estagiaria y que funciones desarrollará a lo largo de su práctica,

Durante el desarrollo de algunas actividades en las que ella puede estar presente, nuestra estudiante percibe que no hay por parte de los asistentes sociales un respeto para con el otro, o sea, hacen juicios de valor de acuerdo a las situaciones que solo pueden ver y no sobre lo que verdaderamente puede llegar a ocurrir, lo que termina por incomodar a las personas que acuden a la institución en busca de ayuda y opacar la imagen que las personas tienen del Cress.

Ella considera que hace falta, por parte de los Asistentes Sociales que trabajan en la institución un poco más de sensibilización a la hora de desarrollar un caso, pues solo se limitan a prestar una ayuda básica y rápida de acuerdo a la situación, pero no ven más allá de lo que verdaderamente pasa con las personas que acuden al Cress y sus realidades.

Algunos procesos burocráticos impiden que algunos de nuestros estudiantes, ingresen en su campo de Estágio en las fechas estipuladas por las instituciones, lo que genera un atraso en asimilación de contenidos, y por ende en la desempeño de funciones. En esta intervención, nuestra estudiante nos cuenta cómo fue su ingreso al Programa de Familia Acogedora, y la forma en que ella por cuenta propia consiguió adaptarse y encaminarse en el día a día de la institución, habiendo ingresado días después de que todos los estagiarios de las otras áreas lo habían hecho.

Ella percibe que en algunos procesos de encaminamiento se desconoce y no se tiene en cuenta los problemas emocionales, efectivos y personales de quienes son remitidos al programa en busca de ayuda, también enfatiza en el hecho de que no se cuenta con toda la información o no es del todo clara, para hacer los encaminamientos, lo que algunas veces obstaculiza el desarrollo de las actividades.

Igualmente, manifiesta su incomodidad en el hecho de que no hay una sala privada para cada programa (la institución cuenta con 3 programas), y deben hacer los atendimientos de todos los programas en una sala general un poco pequeña y no un espacio de privacidad a la hora de hablar de temas puntuales.

Considera que su proceso de adaptación y desarrollo de las actividades no ha sido del todo negativo, pues tiene la oportunidad de compartir sus opiniones con los demás asistentes

sociales, y llegando a un consenso que beneficie a todos y al buen desarrollo de sus funciones.

Gran parte de los procesos de aprendizaje que tienen nuestros estudiantes en los campos de Estágio, están dados por el hecho de quien asume la responsabilidad de ser Supervisor de Campo, también tiene la tarea de transmitir de forma acertada todos los conocimientos y todos los procesos en los cuales el nuevo estagiario debe participar, para lo cual, independientemente de la edad y el tiempo de formación, se debe evidenciar. En esta intervención, nuestra estudiante, quien desarrolla su Estágio en el Centro de la Juventud, nos cuenta cómo fue su primer día y cómo fue su primera conversación con la Supervisora de Campo.

La primera frase de su Supervisora de Campo, en su presentación fue “Yo no quería un estagiario”, por lo que nuestra estudiante se sintió un poco incomoda; pero con el desarrollo de la conversación, la misma Asistente Social, explicó el porqué de su reacción. Refiere al hecho de siendo una Profesional relativamente recién formada (4 años), no se sentía con la capacidad de transmitir sus experiencias dentro de la institución.

También nos comparte su incomodidad referente al hecho de que muchos usuarios aun no conocen la función del asistente social dentro de la institución y la tarea fundamental que los asistentes sociales tienen con la comunidad, por lo cual, en algunas actividades cuando tiene la oportunidad de intervenir y participar, tiene que enfrentar el cuestionamiento ¿cuál es la función del Servicio Social?.

En cuanto al desarrollo de sus actividades dentro de la institución, nos comparte una opinión favorable, pues ha podido evidenciar el cambio de su supervisora de campo, quien esta presta a solucionar todas las dudas que se presentan en su día en el desarrollo de sus actividades.

En algunas instituciones, es normal crear dependencias o áreas que se encargaran de actividades puntuales dentro de una estructura organizacional, para este fin hacen rotaciones de cargos, ubicando en dichas áreas a personas con cierta experiencia dentro de la institución para que coordinen y organicen esa nueva área de trabajo. De este tipo de situaciones los estagiarios no están excluidos. En la siguiente intervención, nuestra compañera nos comparte su experiencia como estagiara en un área nueva de intervención del Asistente Social. (DIVISÃO DE GESTÃO DO TRABALHO, CAPACITAÇÃO E REGULAÇÃO DO SUAS – DVGCR).

Para ella, como estagiaría, que viene de terminar su Estágio no obligatorio en una institución con una estructura organizacional definida, con una serie de funciones y actividades completamente acordadas con sus supervisores, ha sido un choque emocional bastante fuerte, pues no se siente comfortable, no comprende bien sus funciones y no conoce a profundidad la organización de la nueva área en la que está desarrollando su Estágio obligatorio.

Ella afirma que aparte de ser un área relativamente nueva, las demandas a las que ella debe dar solución, deben ser con una ejecución rápida. Para nuestra compañera no es problema trabajar bajo presión, pero en esta nueva etapa de desarrollo de su Estágio, no comprende bien los procesos y siempre quedan dudas en el aire que muy difícilmente consigue atender.

Así mismo, cuenta con total apoyo de su supervisora de campo, en el desarrollo de las dudas, pero igual no se siente identificada con su desempeño, pues no tiene contacto con el usuario, no conoce las realidades, no conoce la cuestión social. También es consciente en afirmar que el trabajo administrativo, sin tener un contacto directo con el usuario, hace parte de las funciones del Asistente Social, mas sin embargo no está completamente preparada para este tipo de funciones.

Como podemos evidenciar en las anteriores intervenciones, hay deficiencias en algunos campos de Estágio, también hay aciertos y una buena recepción de conocimiento y troca de experiencias por parte de los involucrados, así como un gran interés por parte de nuestros estudiantes en el desarrollo de un buen estagio. En este punto, y a partir de todo lo anterior, pedimos para ellos, que hicieran sus sugerencias, con el fin de ser llevadas a la plenaria general, para ser tenidas en cuenta en próximas reuniones.

### **Deliberações dos estudantes acerca do Estágio em Serviço Social.**

1. Que sea considerada la posibilidad de que los campos de Estágio sean próximos de las residencias de los académicos, por cuenta del subsidio que no todos los discentes tienen y del tiempo para desplazarse al lugar de Estágio.
2. Dentro de las posibilidades, sea considerado el interés del académico en la política de Estágio (ya sea el campo de salud, el campo de asistencia, entre otros).
3. Que los académicos puedan abrir una sana discusión sobre los riesgos de insalubridad en el campo de Estágio.

4. Que el curso junto con la UNILA, piense en propuestas con relación a las eventuales enfermedades de los académicos (ya sean, mentales, emocionales o físicas).
5. Encaminar para la UNILA por parte de la coordinación del curso, una presencia más fuerte del manejo de la lengua portuguesa dentro del curso, ya que solo se cuentan con dos períodos de portugués y es bastante importante el manejo básico del idioma en el desarrollo de un atendimento.
6. Que en los inicios de semestre, los académicos puedan tener un encuentro con los supervisores de campo y supervisores académicos con el fin de realizar un plano de Estágio, así mismo permitir una aproximación, como también una mediación en los eventuales conflictos de ideas.
7. Dentro de las demandas, solicitar la creación de una ouviduria para eventuales reclamaciones de los académicos con relación a los campos de Estágio.
8. Hacer una divulgación abierta de los campos de Estágio que tienen interés en ofrecer supervisión a los discentes.
9. Crear un flujo de trabajo entre los supervisores y académicos (reuniones periódicas, de acuerdo a un cronograma establecido).
10. Reconocemos como puntos positivos involucrar a todos los discentes en estos espacios de debate, con el fin generar un enriquecimiento académico y una integración con la categoría profesional y con los demás discentes.

### **O CRESS/PR em sua relação com a supervisão de estágio no curso de Serviço Social da UNILA.**

Responsáveis: Agente Fiscal Vanessa / Prof. Robson de Oliveira / Discente Filipe Silva Neri.

Na parte da tarde foi realizada a mesa com a convidada do CRESS/PR agente fiscal Vanessa Rocha. A exposição de Vanessa se apoiou sobre elementos normativos acerca da relação entre o processo de fiscalização do CRESS/PR e os cursos de Serviço Social.

Dentre os diversos elementos apontados pela convidada se evidenciou a necessidade de se afinar certos instrumentais e se atentar no âmbito dos encaminhamentos futuros da coordenação de estágio a necessidade de se providenciar certos documentos junto aos campos de estágio, o principal desses é o Plano de Trabalho do Assistente Social.

O coordenador Robson de Oliveira mencionou a proposta de implementar no ano seguinte dois projetos de extensão que possibilitariam o início de uma articulação mais efetiva entre campos de estágio, supervisores de campo e universidade. Um dos projetos trataria dos espaços socio-ocupacionais onde se desenvolvem estágios em Serviço Social e o outro um curso de capacitação aos supervisores de campo que teria como produto final a elaboração por parte dos profissionais do plano de trabalho do assistente social para seu espaço de atuação e, no caso desse documento já existir, a elaboração de um artigo versando sobre a supervisão de estágio.



## 5. Avaliação do II Fórum de Supervisores de Estágio em Serviço Social da UNILA

Quantidade de participantes que responderam a avaliação			
Assistente Social Supervisor	Assistente Social	Acadêmico	Total
08	11	10	29

**Resposta de todos que participaram da avaliação: Assistente Social Supervisor, Assistente Social e Acadêmicos.**

01	Tema de conteúdo:	Ótimo: 21	Bom: 07	Regular: 01	Não satisfatório: 00
02	Metodologia aplicada:	Ótimo: 17	Bom: 11	Regular: 01	Não satisfatório: 00
03	Data:	Ótimo: 11	Bom: 13	Regular: 04	Não satisfatório: 01
04	Horário (s):	Ótimo: 14	Bom: 12	Regular: 01	Não satisfatório: 00
05	Duração:	Ótimo: 13	Bom: 15	Regular: 01	Não satisfatório: 00
06	Infraestrutura:	Ótimo: 16	Bom: 11	Regular: 02	Não satisfatório: 00
07	Recepção:	Ótimo: 19	Bom: 10	Regular: 00	Não satisfatório: 00
08	Divulgação:	Ótimo: 15	Bom: 12	Regular: 02	Não satisfatório: 00
09	Organização Geral do evento:	Ótimo: 18	Bom: 11	Regular: 00	Não satisfatório: 00

### 1. Aponte os aspectos positivos do encontro.

O total de 21 pessoas - entre acadêmicos e profissionais Assistentes Sociais - responderam essa questão. Apontaram os aspectos positivos, entre os principais são; aproximação entre o CRESS/PR, a Universidade, os campos de estágios, os supervisores acadêmicos e de campo. O Fórum comparece como uma troca de vivencia e experiência.

Os acadêmicos inseridos no campo de estágio apreciaram a oportunidade de compartilhar as experiências de estágio com os demais colegas, entre os aspectos positivos foi o amplo espaço para discussões das questões que permeiam o estágio em si e o respeito ao sigilo propiciado nos relatos, seja no grupo de profissionais ou no dos acadêmicos.

### 2. Aponte os aspectos negativos do encontro.

Foram 12 pessoas que responderam essa questão, o apontamento do aspecto negativo abordado foi em relação ao Fórum acontecer apenas uma vez no

ano, outro ponto negativo foi o curto tempo de debate com a agente fiscal do CRESS/PR.

Por parte dos acadêmicos o ponto negativo é a data que foi realizado o evento, por motivo de fim de semestre e os mesmos estarem atarefados com os diversos trabalhos e provas.

### 3. Quais temas você teria interesse párea futuros encontros?

No total 13 participantes responderam a essa questão, a maioria demanda oficina ou orientação para auxiliar na construção dos instrumentais relativos ao estágio em Serviço Social, tais como; plano de trabalho, plano de estágio, relatórios e documentação em geral referente ao estágio.

### 4. Sugestões:

Foram 09 participantes que deixaram sugestões. O que foi mais sugerido é o encontro entre supervisor acadêmico e supervisor de campo para enriquecer a construção dos planos de estágio e de trabalho. E que o Fórum de Supervisores aconteçam mais vezes.

#### A seguir as respostas por segmento: Assistente Social Supervisor

01	Tema de conteúdo:	Ótimo: 07	Bom: 01	Regular: 00	Não satisfatório: 00
02	Metodologia aplicada:	Ótimo: 06	Bom: 02	Regular: 00	Não satisfatório: 00
03	Data:	Ótimo: 03	Bom: 04	Regular: 01	Não satisfatório: 00
04	Horário (s):	Ótimo: 04	Bom: 04	Regular: 00	Não satisfatório: 00
05	Duração:	Ótimo: 02	Bom: 06	Regular: 00	Não satisfatório: 00
06	Infraestrutura:	Ótimo: 03	Bom: 05	Regular: 00	Não satisfatório: 00
07	Recepção:	Ótimo: 05	Bom: 03	Regular: 00	Não satisfatório: 00
08	Divulgação:	Ótimo: 03	Bom: 05	Regular: 00	Não satisfatório: 00
09	Organização Geral do evento:	Ótimo: 04	Bom: 04	Regular: 00	Não satisfatório: 00

### **Aponte os aspectos positivos do encontro.**

*1 - Capacitação continuada, oportunidade de troca de experiência, falar e escutar os profissionais.*

*2 - Proporcionar debates entre sujeitos envolvidos no processo de estágio; aproximar CRESS, UNILA, supervisores e alunos.*

*3 - Ótimo para a troca de conhecimentos, vivências e experiências.  
Capacitação e formação continuada.*

*4 - Roda de conversa sobre experiência de estágio.*

*5 - Abertura de colocações.*

*6 - Reunir supervisores de campo, acadêmico e demais profissionais.*

### **Aponte os aspectos negativos do encontro.**

*1 - Tempo de debate curto.*

*2 - Ser um dia apenas, se possível ter mais encontros com durabilidade maior.*

### **Quais temas você teria interesse párea futuros encontros?**

*1 - Oficina de elaboração de plano de trabalho.*

*2 - Sobre a diversidade, visto a diversidade do público atendido por Assistente Social.*

*Diferenças de formação, como lidar com essa questão? Postura profissional frente às diversidades sociais encontradas no âmbito da atuação profissional.*

*3 - Interdisciplinaridade, inserção de estagiários em espaços de trabalho interdisciplinar.*

*4 - Qualquer tema que tenha relação com o Serviço Social.*

*5 - O fortalecimento do estágio de campo, acadêmico frente à gestão da instituição.*

*6 - Fazer profissional do Assistente Social, atuação profissional no campo de estágio.*

### **Outras sugestões.**

1 - Atividade de articulação dos sujeitos (Universidade, supervisor, aluno), não somente no espaço do Fórum de supervisores de estágio, mas atividades descentralizadas e específicas do estágio e do exercício profissional e formação.

2 - Solicitar que a Universidade amplie os espaços de discussão sobre estágio e supervisão.

3 - Encontros entre supervisor acadêmico e supervisor de campo para enriquecer a construção dos planos de estágio e de trabalho.

### **Assistente Social.**

<b>01</b>	Tema de conteúdo:	Ótimo: 07	Bom: 03	Regular: 01	Não satisfatório: 00
<b>02</b>	Metodologia aplicada:	Ótimo: 06	Bom: 05	Regular: 00	Não satisfatório: 00
<b>03</b>	Data:	Ótimo: 05	Bom: 05	Regular: 01	Não satisfatório: 00
<b>04</b>	Horário (s):	Ótimo: 05	Bom: 06	Regular: 00	Não satisfatório: 00
<b>05</b>	Duração:	Ótimo: 06	Bom: 05	Regular: 00	Não satisfatório: 00
<b>06</b>	Infraestrutura:	Ótimo: 06	Bom: 04	Regular: 01	Não satisfatório: 00
<b>07</b>	Recepção:	Ótimo: 07	Bom: 04	Regular: 00	Não satisfatório: 00
<b>08</b>	Divulgação:	Ótimo: 07	Bom: 03	Regular: 01	Não satisfatório: 00
<b>09</b>	Organização Geral do evento:	Ótimo: 07	Bom: 04	Regular: 00	Não satisfatório: 00

#### **1. Aponte os aspectos positivos do encontro.**

1 – Permitiu o aprofundamento da temática proposta e a compreensão dos parâmetros que permeiam o estágio em Serviço Social.

2 – Ótimos profissionais, discussões e debates de modo horizontal.

3 – O evento em geral foi positivo.

4 – O encontro é perfeito para todos, mas em especial para os recém formados.

5 – A dinâmica do evento foi ótima e com isso clareou e sanou as dúvidas de muitos profissionais que as vezes sentem insegurança em supervisionar estagiários.

6 – Troca de experiência, esclarecimento de dúvidas e maior vínculo com a Universidade.

7 – Espaço de diálogo entre os profissionais e a Universidade. É preciso ampliar esse espaço.

8 - Troca de saberes (experiências).

9 – Muito importante estes espaços. A construção do exercício profissional é coletiva e a formação é a base.

## 2. Aponte os aspectos negativos do encontro.

1 – Fugiu um pouco da temática.

2– A data não foi muito propícia.

## 3. Quais temas você teria interesse párea futuros encontros?

1 - Aprofundar na construção dos instrumentais relativos ao estágio em Serviço Social.

2 – Sobre a metodologia da Universidade em relação ao campo, processo de aproximação entre essas duas instituições.

3 – Discutir as a atuação profissional, considerando as especificidades de cada campo de estágio.

4 – Orientações a respeito de como construir os planos de trabalho e de estágio.

5 – Elaboração de Plano de Trabalho.

## 4. Outras sugestões.

1 – Voltar a discutir sobre o estágio, a angustia dos profissionais, insegurança sobre o trabalho e legislações.

2 – Fazer pelo menos duas vezes por ano o Fórum de Supervisores de Estágio. Elaborar cartilha de orientação quanto a construção do plano de estágio, podendo ser construída coletivamente.

3 – Acredito que o curso de Serviço Social (professores e acadêmicos) deve estar presente no cotidiano junto com os profissionais da base que atende a população.

### Acadêmicos

01	Tema de conteúdo:	Ótimo: 07	Bom: 03	Regular: 00	Não satisfatório: 00
----	-------------------	-----------	---------	-------------	-------------------------

02	Metodologia aplicada:	Ótimo: 05	Bom: 04	Regular: 01	Não satisfatório: 00
03	Data:	Ótimo: 03	Bom: 04	Regular: 02	Não satisfatório: 01
04	Horário (s):	Ótimo: 05	Bom: 02	Regular: 02	Não satisfatório: 00
05	Duração:	Ótimo: 05	Bom: 04	Regular: 01	Não satisfatório: 00
06	Infraestrutura:	Ótimo: 07	Bom: 02	Regular: 01	Não satisfatório: 00
07	Recepção:	Ótimo: 07	Bom: 03	Regular: 00	Não satisfatório: 00
08	Divulgação:	Ótimo: 05	Bom: 04	Regular: 01	Não satisfatório: 00
09	Organização Geral do evento:	Ótimo: 07	Bom: 03	Regular: 00	Não satisfatório: 00

**1. Aponte os aspectos positivos do encontro.**

*1 – Oportunidade dos discentes em compartilhar as experiências de estágios e amplo espaço para discussões das questões que permeiam o estágio em si.*

*2 – Pedido de sigilo na oficina que aconteceu de manhã.*

*3 – Acho bom para quem ainda não está fazendo estágio e quando começar a fazer não estará tão perdido e quem já está fazendo estágio ajuda a fortalecer o vínculo e sentir se mais segurança.*

*4 – De extrema importância para esclarecer dúvidas que surgem no cotidiano do estagiário.*

*5 – A troca de experiências entre os colegas.*

*6 – A dimensão dos temas tratados e a importância de sempre assegurar eventos como este.*

**2. Aponte os aspectos negativos do encontro.**

*1 – A data do Fórum no final do semestre fez com que muitos alunos não participassem.*

*2 – Horário de retorno após almoço.*

*3 – A apresentação dos slides estava péssima.*

*4 – Não houveram aspectos negativos.*

*5 – Poderia ser mais dias.*

6 – Ser realizado em pleno final de semestre acadêmico.

**3. Quais temas você teria interesse para futuros encontros?**

1 – A saúde mental dos estudantes, docentes e supervisores; a mediação dos conflitos nos campos de estágios e a relação com as equipes técnicas.

2 – Saúde mental do acadêmico/estagiário.

**4. Outras sugestões.**

1 – Que o Fórum possa ser realizado entre os meses de Agosto à Outubro para não ter que juntar com as responsabilidades das prova e trabalhos do fim de semestre.

2 - Que possa ser ministrado outras vezes durante a formação.

3 – Fórum sobre a saúde mental dos estudantes de Serviço Social.

4 ANEXOS





## 5 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. "Experiência e Pobreza". Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119. In:

<https://bibliotecasocialvirtual.files.wordpress.com/2010/06/walter-benjamin-experiencia-e-pobreza.pdf> acesso em: 21 out. 2018

BRAZ, M. O Projeto Ético-Político do Serviço Social. Disponível em:

[http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata\\_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf)

CAIXETA, S. P.; ALMEIDA, S. F. C. O sofrimento psíquico em estudante universitário. Anais do XI Congresso Nacional de Educação -EDUCERE. Curitiba, 2013. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7352\\_4882.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7352_4882.pdf) Acesso em abr/2018.

CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB. Recomendações para a elaboração do projeto de intervenção. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo 5 - Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: 2001.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: Serviço Social:Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009.

OLIVEIRA, R. SAMPAIO, S.S. Neoliberalismo e Biopoder: o indivíduo como empresa de si mesmo. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/23483> acesso em 21 de out. 2018.

SOUZA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** In: Emancipação. Ponta Grossa, v.8, n.1, p. 119-132, 2008.